



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

O ANTROPOFAGISMO DE RAUL BOPP NA OBRA: "COBRA NORATO".

Autores: LILIANE PATRÍCIA COSTA SILVA, LETÍCIA VERÔNICA MENDES VELOSO; LUDMILA SILVA SOUZA

Introdução

Este trabalho tem por objetivo situar Raul Bopp em sua obra *Cobra Norato*, como um grande escritor de importância no movimento modernista brasileiro, assim como sua produção literária engajada no Antropofagismo. Raul Bopp, gaúcho, escritor brasileiro, testemunha dos eventos revolucionários iniciados na Semana de Arte Moderna de 22, participou do movimento "fortemente brasileiro denominado Antropofagia".

Suas experiências de viagens pelo mundo e pelo Brasil se deram de maneira precoce. Festas folclóricas em diversas regiões do país foram assistidas por Bopp. Mais tarde, percorreu a Amazônia quando se deslumbrou, espantou e conviveu com a realidade brasileira: cenários, lendas, mistérios, fauna, flora, crenças, usos e costumes fundamentaram sua filosofia antropofágica do Modernismo Brasileiro.

Seu poema maior, *Cobra Norato*, escrito em 1928 e publicado em 1931, recebeu de Lígia Morrone Averbuck (1985) a distinção de participar da tríade mítica modernista: *Macunaíma* - de Mário de Andrade – *Martim Cererê* - de Cassiano Ricardo – como produção da mesma safra poética. A obra foi escrita se dividindo em capítulos de I a XXXIII, contendo 53 páginas.

Autor das poesias *Cobra Norato* e *Urucungo* (poemas negros), mais de 12 obras em prosa, escritas e publicadas no Brasil e no exterior. Entre elas: *Movimentos Modernistas no Brasil*; *Pitunim: poesias e coisas do folclore*; *Notas de viagens: uma volta pelo mundo*, *Samburá: notas de viagens e saldos literários*. Bopp foi gerente da Revista *Antropofágica* e colaborador na divulgação do Movimento Modernista. O poema *Cobra Norato* mostra toda a polêmica do Movimento Modernista que rompia com as estruturas do passado e desencadeava um movimento genuinamente brasileiro com ideias e planos ferozmente nacionalistas. De uma tela pintada por Tarsila do Amaral, Oswald de Andrade e Raul Bopp a batizaram com o nome Abapuru (aba, "homem", puru, "que come") do Tupi, daí nasceu a ideia e o nome do movimento Antropofágico. Nos versos do poema percebe-se o deslumbramento e a identificação do autor com o esplendor da realidade das raízes brasileiras.

- Onde vais *Cobra Norato*?

Tenho aqui três amorzinhos jovens à tua espera

-não posso

Eu hoje vou dormir com a filha da rainha Luzia

Aquilo é a cobra grande

Quando começa a lua cheia ela aparece

Vem buscar moça que ainda não conhece homem



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Casamento de Cobra Grande chama desgraça, compadre
Só se a gente arranjar mandinga de defunto
Lobisomem está de festa no cemitério (...)

Ao remeter à lenda *Cobra Norato* no desenrolar do poema, Raul Bopp procurou mostrar a "punjança" do cenário: rio, árvores, mato, capim, lagoa, fauna e flora da floresta amazônica através dos versos:

Erva-picão me arranhou
Moitas de tiririca entopem o caminho
- Ai Pai - do – mato!
quem me quebrou com mau-olhado
Esta é a floresta de hálito podre
Parindo cobras
Rios magros
Raízes desdentadas
O charco engole a água do igarapé
Chiam longos tanques de lodo-pacoeme

Escorrego por um labirinto
Com árvores prenhas sentadas no escuro
Raízes com fome mordem o chão (...)

Em todo o poema *Cobra Norato*, Raul Bopp descreve crenças, usos e costumes característicos da região amazônica, quando se refere à: "para quebrar um verso"; para dona de casa"; "chorando na viola"; "golinho de cachaça ardosa"; trance pernas com a moça"; "esse decumê"; "goela com tiquira"; uma fumadinha"; "naco de feno pro curupira", "esperazinho"; "puçanga"; entrou no cano da Sé". Nestes versos, o autor remete-se aos usos e costumes da Amazônia:

- Se for de bem pode entrar
- Então peço licença



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Para quebrar um verso pra dona da casa (XXV)

- Puxe mais um chorado na viola, compadre
- Mano, espermente um golinho de cachaça ardosa

Pra tomar sustança (XXV)

Cobra Norato, genial obra de Raul Bopp, fundamentada na filosofia antropofágica, valorizou a percepção das raízes nacionais e influenciou a valorização do nosso país. Enfim, esta obra é a expressão da poética revolucionária e da riqueza da temática modernista brasileira que mostrou e engrandeceu a cultura nacional.

Material e métodos

Para efetivação deste trabalho, fizemos uso de fontes bibliográficas que procuravam retratar não somente a importância de Bopp no Modernismo brasileiro, mas também seu objetivo ao desenvolver a obra: *Cobra Norato*.

Resultados e discussão

A obra se resulta a partir das experiências de viagens do autor pelo mundo e pelo Brasil. O contato com festas folclóricas e culturas diversificadas propiciou ao pesquisador uma melhor reflexão acerca do contexto social da época e consequentemente a constituição da obra “*Cobra Norato*”.

Conclusão/Conclusões/Considerações finais

Cobra Norato, genial obra de Raul Bopp, fundamentada na filosofia antropofágica, valorizou a percepção das raízes nacionais e influenciou a valorização do nosso país. Enfim, esta obra é a expressão da poética revolucionária e da riqueza da temática modernista brasileira que mostrou e engrandeceu a cultura nacional.

Agradecimentos

Agradeço a Deus primeiramente pela permissão quanto à elaboração deste trabalho. As colegas, Ludmila e Letícia, pelo empenho e dedicação. Aos professores de Literatura da Unimontes, que diretamente ou indiretamente contribuíram na execução desse trabalho.

Referências bibliográficas

- BOPP, Raul. *Cobra Norato*/Raul Bopp. 27ª edição. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 2009.
- DE NICOLA, José. *Literatura Brasileira das Origens aos nossos dias*. 15ª edição – São Paulo: Editora Scipione, 1999.
- PROENÇA, M. Cavalcanti. *Antologia Poética* 1ª edição. Rio de Janeiro: José Olympio, 1967.
- SARGENTIM, Hermínio: *Língua Portuguesa – Movimentos Literários*. 1ª edição – São Paulo IBEP – Editora, 2000.